



Ciências Exatas e da Terra

A EXPERIÊNCIA LITERÁRIA E OS ENTRAVES CAUSADOS PELO NOME DO AUTOR

Ivy França Carvalho, Leonardo Pinto de Almeida, Rafaela Werneck
Arenari Martins, Henrique Melo Alves do Amaral, Laila Lilargem Rocha

O presente trabalho objetiva evidenciar a problemática gerada a partir do nome do autor refletindo sobre suas consequências para a experiência literária. Para tal, utilizaremos uma pesquisa bibliográfica, tendo por base o texto “O que é o autor?” de Michel Foucault. Neste texto, o autor aborda que o contexto no qual a figura autoral se faz necessária está ligado ao momento em que a individualização na história das ideias se fez presente, desta forma, o nome do autor passa a ser uma unidade sólida à qual as suas obras serão remetidas; a distinção entre autor e escritor é enfatizada por Foucault como sendo os dois momentos da obra; a utilização do nome do autor tem sua utilidade e, esta seria a de catalogar, classificar, ordenar a obra, por exemplo, dentro de uma biblioteca. Partindo dessa ideia, enfatizaremos como esta relação entre o nome do autor e sua obra, previamente postos ao leitor, podem influenciar em sua experiência. Esta experiência é vivenciada paradoxalmente, já que a leitura está entre o respeito aos protocolos de leitura, seus constrangimentos e imposições e a liberdade, no exercício da produção de sentido. Existe uma luta constante na leitura contra a figura autoral que impõe comumente uma ordenação, baseada na noção da anterioridade existencial do escritor frente a obra. Foucault nos mostra que esta suposta anterioridade é uma invenção no seio da ordem dos discursos. A noção da liberdade leitora está atrelada aquilo que Blanchot chamou de acolhimento. Esta experiência é também trabalhada por Foucault pela perspectiva da morte de Deus, em “O prefácio à transgressão”, enfatizando a existência de dois reinos: o reino ilimitado do Limite e o reino do limite do Ilimitado; sendo assim, a experiência literária estaria no reino ilimitado do Limite, esta seria a experiência moderna. A partir desta análise algumas hipóteses podem ser levantadas, como a importância de ignorar pressupostos ou regras no momento de acolher uma obra. O acolhimento está associado com a ignorância e a intensidade e não com a sapiência e a vontade de verdade. O contato com a obra passa a ser um encontro único em que é preciso se deixar capturar por ela para alcançar o seu sentido. Contudo, é necessário experimentar a literatura a luz do acolhimento e da ignorância, salientada por Blanchot, para compreendermos a experiência literária como uma experiência de uma intensidade singular.

Palavras-chave: Autor, Leitor e Experiência

Instituição de fomento: UFF/CNPq UFF